

DE CAPRI

Salta do envelope a fotografia de um caboclo escuro de bigode e cavanhaque, num sorriso entretanto infantil. Estou recebendo carta e carta de Antônio Bandeira, de Capri. Diz que visitou a casa do Cavalcanti em Anacapri, onde eu estive, na "via Eoffe" e acha que "até que Anacapri é uma beleza como silêncio e arquitetura árabe-barroca, lembra Giotto naquela paisagem azul-branca".

Explica: "Andei pintando uns traços, logo que tiver tempo voltarei a eles", mas se meteu a fazer uma série de guaches, a "Purificação", bem leves, coloridos, transparentes, recebeu proposta para expor essa série em Roma, Milão e até Munich, mas tem compromisso com o Henrique Klyszes, Rua Xavier da Silveira, 19-A, Copacabana, "um verdadeiro marchand-de-tableaux" e acha que deve antes de tudo expor no Rio, pois "estas casinhas brancas na ilha se infiltram subindo pelos morros de nossas favelas de zinco, há uma ressonância do nosso Rio aqui na ilha, tudo me lembra um pouco aquele quadrinho que é seu desde Paris, e que eu chamei "Ascensão das Favelas em Azul".

Diz que a turma é boa e camarada, e que ele apoitice na "piazzeta" atrás de um aperitivo, "muitas coisas de Paris me chamam para lá, mas continuo ilhado e gostando muito disto", apenas o atormenta o fantasma de Rui Barbosa. Conta a história: ele, o escultor José Pedrosa e o arquiteto Flávio Marinho Rego entraram num concurso de monumento a Rui Barbosa e foram "um" dos cinco classificados, receberam 50 contos pela maquete.

"A coisa rolou muito e já se falava de anulação; de repente, depois de quase 2 anos, surge a data para apresentação da maquete, já a segunda fase do concurso. Acontece que cada um de nós tinha de tratar da vida, não podíamos ficar de braços cruzados esperando a sentença de Rui, isto é, da Comissão. Flávio veio para a Europa e se perdeu nos Pireneus (escrevo, escrevo e não tenho pista) Zepé ficou entre Rio e São Paulo, eu aqui em Capri, e temos de fazer um trabalho de cooperação! Está em andamento minha parte, isto é, o projeto de um painel de 45 por 10 metros em pedras portuguesas, queira Deus que Zepé trabalhe com rapidez e talento no baixo-relevo dele; o projeto do arquiteto é bonito como concepção e muito ousado, nós três poderíamos fazer um trabalho de peso..."

Volta a falar dos guaches, são 30 e se chamam, por exemplo, momento melancólico, árvore azul, escadaria ancestral, itinerário de grutas, ascensão dos setembrinos, encandescer de montanhas, purificação propriamente dita.

"Mas volto a pensar em Rui Barbosa e fico triste porque me dizem que aqui o inverno é húmido e ruim; aliás ou tinha ficado de ir em novembro ao Ceará... enfim aguardo com humildade as ordens do Céu."

Acaba mandando abraços para Dorival Caymmi, Oscar Niemeyer, Alfredo Ceschiatti e minha cozinheira.

10/10/54

R. B.